

CORREIO

DE GUIMARÃES



LITERATURA - PAG.4

Não perca os
textos poéticos
de Frassinio
Machado

HISTÓRIA - PAG.5

Os festejos do
Vitória Sport
Clube no Tournal
em 1958



“Cátia Ribeiro
– Um talento
invulgar em
Guimarães”

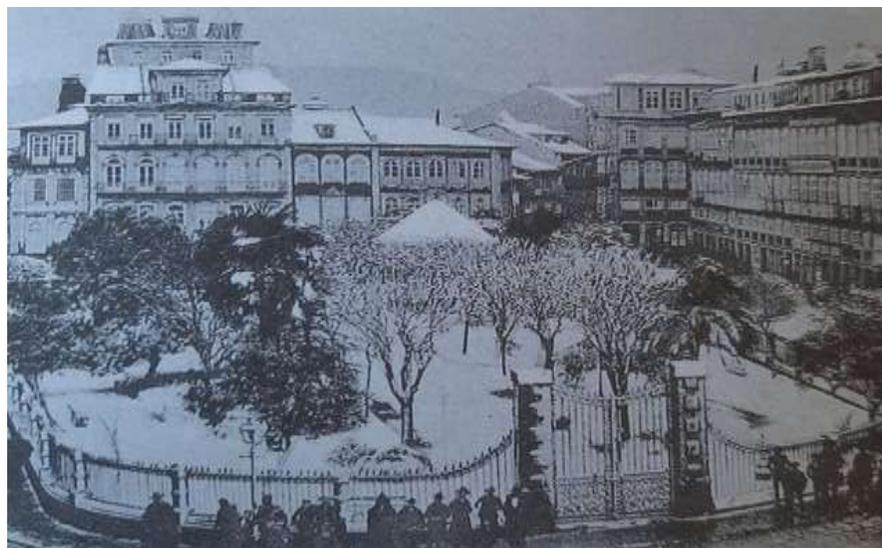


Novas Descobertas arqueológicas de Arte Rupestre em Guimarães

PAG.3



O tanque que existia no Largo da oliveira- Pág. 9



Nesta edição várias fotografias
do Tournal em diferentes épocas
Pág.6 (foto de capa do Tournal com neve)

A velha e a nova Oliveira do
Largo da oliveira Pág.8

EDITORIAL



Inez Guise – Colaboradora

Opinião sobre música em Guimarães (Inez Guise)

Recentemente participei, como artista e colaboradora, na primeira edição do festival Muzzum que foi possível pela persistência do Paulo Freitas do Amaral e da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães. Quatro semanas de concertos, um por cada quinta-feira.

O espaço - um claustro que lembrava um palácio encantado rodeado de pequenos pirilampos com uma cascata no centro – é maravilhoso. Uma acústica melhor que em muitos locais que já atuei. Infelizmente, devido à pandemia que vivemos, apenas se conseguiu acolher vinte pessoas por concerto. No entanto, estamos no século XXI e as atuações foram transmitidas em direto para o Facebook (viva à tecnologia!).

A primeira semana arrancou com fado. O timbre doce da Vera Lima e a voz potente do Mário Bruno fizeram as delícias de todos os que os ouviram. O concerto posterior foi o meu e do meu companheiro, João Vieira. Não conseguiria realizar esta atuação se não fosse o talento nato do João para a guitarra. Passamos para o terceiro concerto do festival, pertencente a Ricardo Pinto que pegou na guitarra e na voz inconfundível e brilhou com a diversidade de covers que apresentou.

Colmatamos com a performance do Zé Miguel Lopes, o mais jovem participante, que também se fez acompanhar da sua guitarra. O Zé possui uma amplitude vocal extraordinária tendo-nos presenteado com covers e dois originais.

O Muzzum foi um sucesso. Acender velas meia hora antes de cada espetáculo, fazer de camerawoman e atuar foram excelentes formas de passar estas últimas noites de quinta-feira. Agora, fico na esperança de que o Muzzum tenha uma segunda edição para o ano que vem. Desta vez sem vírus!

Imagens do antigo Café Oriental

Esta edição do Correio de Guimarães pauta principalmente pela publicação de registos fotográficos de locais ou momentos do passado. Esperamos que os leitores apreciem:

Interior do café Oriental; foto 1- Painel de Sethi I, foto 2 - Painel da batalha de Kadesh; foto 3 - As estátuas, o painel das pirâmides e da esfinge



Bombeiros de Guimarães em exercícios no Toural

Bombeiros em 1908 com o seu Comandante Simão da Costa



Cartazes Gualterianas

A associação Muralha durante o período das Gualterianas realizou a sua habitual exposição. No entanto este ano de 2020 a exposição CARTAZES DAS GUALTERIANAS decorreu no Toural



Novas Descobertas de Arte Rupestre em Guimarães

A Arte Rupestre em Briteiros e Sabroso é uma realidade cada vez mais premente através das novas descobertas que foram realizadas através de um grupo de investigadores e estudantes de arqueologia que contam que a descoberta aconteceu pelos montes de S. Romão, onde está localizada a Citânia de Briteiros, e o Coto de Sabroso, que alberga o Centro de Sabroso.

A busca realizada pela zona norte de Guimarães apurou haver 12 novos sítios rupestres.

Daniela Cardoso, arqueóloga da Sociedade Martins Sarmento confirmou que nenhuma das gravuras coincide com os desenhos de Martins Sarmento.

A Sociedade Martins Sarmento, supervisiona ambos os sítios arqueológicos, classificados como monumento nacional desde 1910.

Destacam-se nas descobertas deste mês de Setembro um labirintiforme entre o Neolítico e o Calcolítico (entre o quarto e o terceiro milénio a.C.), gravações de equídeos e de um serpentiforme, da Idade do Ferro, quando as povoações fortificadas de Briteiros e Sabroso já existiam (primeiro milénio a.C.), e uma cruz, da época medieval ou moderna. “Estes castros atingiram o período áureo na Idade do Ferro, mas os montes já eram frequentados desde o quarto milénio a.C.. O cruciforme mostra que as populações locais passavam pelo monte de S. Romão durante a época medieval”, menciona a arqueóloga.

Vários são os especialistas em proto-história e pré-história Ana M. S. Bettencourt, da Universidade do Minho (UMinho), e por cinco alunos do mestrado em Arqueologia da mesma instituição, descobriu inscrições que não esperava, seguindo o método adoptado por Martins Sarmento há mais de 100 anos: calcorrear os trilhos daqueles montes e inquirir as populações sobre “as histórias e as lendas” associadas àqueles locais.

O labirintiforme, no Monte do Coto de Sabroso, é um desses exemplos: as instruções do presidente da União de Freguesias de S. Lourenço de Sande e Balazar, Francisco Gonçalves, “possibilitaram a descoberta”, revela Daniela Cardoso. Autora de uma tese de doutoramento sobre arte atlântica no monte de São Romão, defendida em 2015, a investigadora refere que o exemplar é comum no estilo que se propagou pela “fachada atlântica europeia”, desde a Irlanda à bacia do rio Vouga, mas inédito em Sabroso. O possível significado da figura ainda vai ser estudado. “As interpretações são sempre controversas. Uma delas aponta para círculos celestes e solares, associados a rituais que desconhecemos”, adianta.

Também as gravuras dos equídeos e de um serpentiforme constituem uma “grande novidade”, diz a arqueóloga. São as primeiras figuras zoomórficas encontradas no Coto de Sabroso, apesar dos equídeos serem comuns na Galiza, acrescenta Daniela Cardoso.

A SMS e a UMinho costumam desenvolver campanhas anuais de escavações nas povoações da Idade do Ferro, mas esta, direccionada para a arte rupestre, sem qualquer escavação, pode contribuir para uma leitura mais abrangente daqueles sítios, refere a arqueóloga. “A arte rupestre fica, por vezes, para segundo plano. E é importante ter uma leitura do todo. Não podemos dizer que temos um povoado da Idade do Ferro, quando existem vestígios anteriores”, afirma.

Preservação em risco

A campanha poderia, no mínimo, ter identificado “mais três afloramentos gravados no Castro de Sabroso”, mas o estudo das gravuras nas antigas povoações castrejas é condicionado pela vegetação que por lá se espalha. No caso de Briteiros, há tojo e silvas. Já Sabroso é infestado pelas mimosas desde os anos 70 do século XX. A requalificação desse castro, alvo de ocasionais intervenções de desinfestação, está prevista desde 2017, quando foi escolhida no âmbito do Orçamento Participativo de Guimarães, mas continua em espera.

O património castrejo depara-se ainda com outras duas ameaças: os incêndios florestais e o vandalismo. Os fogos causam um sobreaquecimento dos locais onde se encontram as gravuras, apesar de favorecerem a sua prospecção, por causa da vegetação que desaparece, salienta a arqueóloga da SNS. Já o vandalismo inclui todos os casos em que alguém toca inadequadamente as gravuras, acontecendo entre os visitantes. “Quando, às vezes, não conseguem visualizar um motivo rupestre, tocam naquilo com uma chave ou moeda para perceberem o que lá está. São precisas mais medidas de segurança”, defende.



A Misericórdia de Guimarães promoveu um dos melhores concertos de novos talentos vimaranenses no passado mês de Setembro. O concerto está integralmente disponível na página de facebook da Santa Casa. Deixamos aqui uma biografia da artista.

Cátia Ribeiro, maio de 2001, nasce em Guimarães onde reside atualmente. Descobre o seu amor pela música na sua infância, que ao longo dos anos se foi fortificando, pelo que a conduziu a entrar no Conservatório de Guimarães durante o seu nono ano de escolaridade, tendo prosseguido os seus estudos musicais até ao décimo segundo ano. Anos mais tarde vem a estudar canto e piano jazz na escola Valentim de Carvalho, no Porto. Atualmente leciona piano e canto na escola e loja de música Palco 21, nas Taipas.

POEMA VIMARANENSE DO MÊS

Frassino Machado

FRASSINO MACHADO – Súmula Biobibliográfica
Novo colaborador do Correio de Guimarães

FRASSINO MACHADO – pseudónimo de Francisco de Assis Machado da Cunha – nasceu na Cidade Invicta, no ano de 1946, tendo vivido quase toda a sua meninice e juventude em Nespereira, muito próximo de Guimarães. Nestas duas últimas instâncias cumpriu integralmente a sua instrução primária e politécnica tendo, entretanto, frequentado durante vários anos os estudos secundários, na área das Letras, nos seminários da Ordem Franciscana, respectivamente, em Montariol, Braga; em Leiria; em Varatojo, Torres Vedras e, finalmente, no seminário da Luz, em Lisboa.

Após esta diáspora cultural, quase por todo o país, cumpriu os seus estudos académicos na Universidade Católica Portuguesa (Filosofia) e na Universidade Clássica de Lisboa (História), tendo ainda frequentado os estudos musicais, em composição e órgão, no Instituto Gregoriano de Lisboa.

Exerceu, profissionalmente, as funções de professor do Ensino Secundário, leccionando a disciplina de História durante mais de três décadas, tendo dinamizado variadíssimas actividades artísticas complementares com as suas turmas.

Acumulou, simultaneamente, ao longo da sua carreira, actividades desportivas diversas, tendo sido atleta internacional ao serviço do S. L. e Benfica e da selecção Nacional, e chegando a exercer funções durante alguns anos como técnico de Atletismo, quer no S. L. e Benfica como no Belenenses F. Clube.

No campo da Cultura e da Música tem exercido desde sempre as funções de organista litúrgico e dinamizador de festivais de canto popular e participante em espectáculos de tertúlias Literárias.

BIBLIOGRAFIA

1 – Antologias

- Poesis, Em vários Volumes, Editorial Minerva, Lisboa 1999 ...
- I Antologia CEN, Edições LPB, Londrina 2004
- 2ª Antologia de Poesia & Prosa Poética, 2º Centenário da morte de Bocage, Lisboa 2005
- Terra Lusíada, Antologia Poética Internacional, Editora Zeni Leal, Curitiba 2005
- Prosa & Verso, Palavras Azuis, Vol. 4, Nova Letra, Blumenau 2005
- II Antologia CEN, All Print Editora, São Paulo 2006
- Colectânea Poética, Espontâneos de Natal, Maria Melo Editora, Lisboa 2012
- O Arauto de Bocage, Jornal bimestral, Ano XV, Tertúlia Poética Ao Encontro de Bocage, Lisboa
- II Convívio, Revista Italiana Trimestral de Arte e Cultura, Ano XIV, Castiglione di Sicilia, 2013
- Tributo a Jorge de Sena, Sob Epígrafe, Temas Originais, Coimbra 2019

2 – Livros de Autor

- Mensageiro Cantante, Canções e Baladas, Maria Melo Editora

A ALMA DO OUTONO – Frassino Machado

O Outono é uma estação de força interior,

Essa força emanada da mãe-natureza,

Onde palpita a vida prenhe de beleza

Brotando dela, a cada hora, um grão calor.

Ali mora do Outono a alma e a verdade

Que dão sentido à vida em toda a circunstância,

Ali mora também o sonho na distância

Que traz ao ser humano a sua identidade.

Ali palpita a alma em choro de arvoredo,

Ali palpita a saudade de alguém ausente,

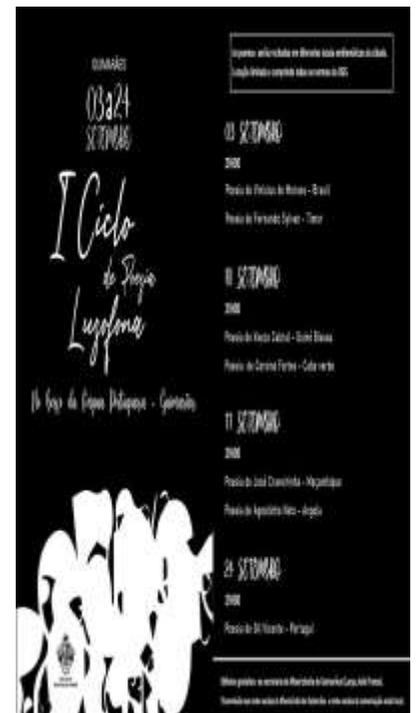
Ali perpassa a voz da brisa que se sente

E que agita a memória vestida de segredo.

Ó alma, que és do Outono genuína poesia,

Diz-me qual é a causa desta nostalgia?

Frassino Machado



O I Ciclo de Poesia Lusófona decorreu na Misericórdia de Guimarães através da leitura on-line de várias poesias em que os declamadores Duarte Luz e Débora andrade de Moura recitaram poetas originários dos países lusófono

A revista IX séculos foi lançada pela Grã Ordem Afonsina com o contributo de várias personalidades na área da História que têm estudos reconhecidos em todo o país. Sem dúvida uma publicação de qualidade a ter em conta.



Os festejos do Vitória Sport Clube no Tournal em 1951



O correio de Guimarães irá publicar mensalmente fotos ligadas à História do Vitória Futebol Clube. Nesta edição aqui fica o registo da festa no Tournal pela subida do Vitória à primeira divisão em 1958 (foto, Opera Omnia)



Equipa de Futebol de 1913 em Guimarães

Da esquerda para a direita, atrás; José Augusto, Manuel Mendes, Manuel Pires e Henri Platano; em segundo plano; António Dantas, Antonio Magalhães e Joaquim Pinto; à frente; António Pinto, José Fernandes, Gualdino Pereira, António Jordão e Casimiro Fernandes. Fotografia de Luís Souto, publicada em "ilustração Catholica", Ano I, p.199



A quem os nicolinos chamavam de futricas?

Nas festas Nicolinas em Guimarães quem não pertencia à classe estudantil estava proibido de participar nas festas, o que não impedia que alguns jovens principalmente caixeiros, tentassem associar-se às festas aproveitando o uso de máscaras autorizado pela portaria publicada pelo Rei D. João VI.

Quando estes intrusos eram detetados eram condenados a mergulhar no chafariz do Tournal. Estes "penetras" eram chamados de futricas (pensa-se que o nome terá sido importado da gíria estudantil da Universidade de Coimbra).

Imagens de várias épocas do Toural

Nesta edição publicamos uma série de fotos da praça do Toural ao longo de diferentes épocas. Daremos continuidade à publicação das fotos do Toural na próxima edição. Esperamos que o leitor goste:

Reconstituição da muralha da cidade feita por António Lino na praça do Toural antes da construção dos edifícios

Estátua de D. Afonso Henriques no Toural (automóvel estacionado)
Séc. XX



Aprenda a simbologia dos artistas e pedreiros (símbolo que está na porta da Igreja de S. Francisco de Assis) nos cursos do Correio de Guimarães



Foto de 1884 "Guimarães – O labor da Grei"



Praça em 1923 "Guimarães do Passado e do Presente" - 1985



Fotografia em que se nota as cinco escadas na extremidade sul



Postal do jardim do Toural sem vegetação nas grades (1908)



Fotografia que mostra o lago no meio do jardim



Fotografia de 1903 (coleção particular)

Imagens de Várias épocas do Toural (continuação)

Toural coberto de neve em 1902 (postal de colecção de Raimundo Fernandes)



Pavimento em mosaico no tempo em que a estátua de D. Afonso Henriques estava no Toural



Pastelaria Parisiense. Local mais tarde ocupado pelo Banco Nacional ultramarino que é nos dias de hoje o Hotel Toural na Praça do Toural



Fonte luminosa no Toural - Gualterianas 1951



Esse objeto de ferro cravado na entrada da igreja tinha como objetivo retirar o excesso de lama dos calçados dos fiéis. Os mais abastados não precisavam usá-lo, pois como tinham posses, vinham para as missas a cavalo. Já os mais pobres, como vinham a pé, precisavam fazer uso de tal instrumento. Dai o significado da expressão "pé rapado".

Retrato do Sr. Padre Boaventura Fernandes Meirelles atribuído ao famoso pintor suíço Roquemont e existente na Misericórdia de Guimarães



Inscreva-se nas aulas de História de Guimarães da Universidade da 3ª idade UNAGUI



Nossa Senhora da Oliveira - Descrita em 1620 no "Livro das Lembranças" de Pedro Mesquita como estando na Igreja da Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães



Milagre da Oliveira - Ilustração do livro de Afonso Peres



A Velha e a Nova Oliveira do Largo da Oliveira

Em 1985 houve a recolocação da Oliveira no seu recanto como que houvesse por parte da Câmara "um pedido de desculpas" aos vimaranenses por em tempos ter havido um grupo de vereadores que com o objectivo de criar espaço para as carruagens passarem, removeram a antiga Oliveira da Praça. A vontade dos autarcas de remover a Oliveira já vinha desde 23 de Janeiro de 1858, pois com essa data existe uma carta da Câmara que o comprova a intenção. A solução encontrada de remoção não agradava aos conegos que escreveram uma carta ao Prior José Francisco de Paula Almeida a 13 de Fevereiro de 1858 mostrando o seu desagrado. No entanto podemos ver que a construção da "nova" Oliveira respeita o formato de polígono da antiga estrutura respeitando também a tradição de ter existido ali em tempos uma Oliveira com base idêntica.



Largo da Oliveira no Final do Século XIX

Nesta época ainda se pode constatar a existência de uma rosácea com vitral por cima da porta de entrada da igreja da Oliveira em oposição ao "muro" que nos dias de hoje a substitui fruto do restauro em meados do Século XX



O sinaleiro do Toural

Muitos contemporâneos ainda vivos se lembram da existência do Sinaleiro do Toural na praça principal da cidade



O café dos cus (milenário)

Devido ao aspecto de origem do Café Milenario no Toural estar decorado com a representação pintada de vários nus no seu mural de autoria de Chico Maia, o café inaugurado em 1953 ficou conhecido popularmente em Guimarães pelo "Café dos cus"



O vereador que queria uma pirâmide no Toural

Corria o ano de 1834 (2 de outubro) e em sessão extraordinária da Câmara, o vereador Miguel António Moreira de Sá, movido por ideais liberais e constitucionalista, aquando da morte do Rei D. Pedro IV também conhecido por um dos cognomes de "Rei Maçom", propôs a construção de uma pirâmide quadrangular cujo ápice sustentasse um livro representando a carta constitucional em plena praça do Toural.

Mas a forma como este vereador queria arranjar financiamento para a construir a dita pirâmide foi no mínimo caricata pois pretendia que as paróquias de Guimarães financiassem este monumento.

Ora o clero que na sua maioria tinha estado acerrimamente no lado oposto da guerra civil apoiando D. Miguel não era favorável a esta ideia

No entanto a Câmara em 28 de Dezembro de 1842 aprovou a proposta e enviou um ofício a todas as paróquias do concelho pedindo para subscrevessem a construção desse monumento. Obviamente, nenhuma respondeu com qualquer donativo e o monumento não foi além da proposta.



O tanque da Praça da Oliveira que existia em 1845 mas encontramos referências à sua existência desde o ano de 1682. O uso da sua água sempre foi comum a toda a população vimaranense segundo a documentação existente

Pelote ou Loudel de D. João I guardado no Museu Alberto Sampaio



A Rainha que em 1853 elevou Guimarães à categoria de Cidade - D. Maria II

Nasceu em terras brasileiras. Teve uma infância despreocupada e feliz, mas cedo se preparou para ser rainha, ainda sem saber que o seu reinado seria um dos mais terríveis períodos da nossa História. Apesar de ter sido apelidada de "tirana", o seu pulso de ferro escondia uma mulher alegre, bem-humorada e, acima de tudo, de uma vontade e coragem assinaláveis. Apelidada também de "a Educadora" e "a Boa Mãe", foi a Rainha de Portugal e dos Algarves em duas ocasiões diferentes: primeiro de 1826 a 1828, quando foi deposta por seu tio Miguel, e depois de 1834 até à sua morte em 1853. Era a filha mais velha do imperador Pedro I do Brasil, que também reinou em Portugal brevemente como Pedro IV, e da sua primeira esposa, a imperatriz consorte do Brasil, Rainha Consorte de Portugal e dos Algarves e Arquiduquesa da Áustria, Maria Leopoldina da Áustria.



Gravura do Museu de Arte Antiga (Lisboa) Largo João Franco (ou da Misericórdia) conhecido na altura por Terreiro da Misericórdia. Imagem setecentista onde se vê a Torre da Nossa Senhora da Piedade com as frestas que iluminavam a capela da mesma invocação.

Imagens antigas da Alameda (Terreiro S. Francisco)



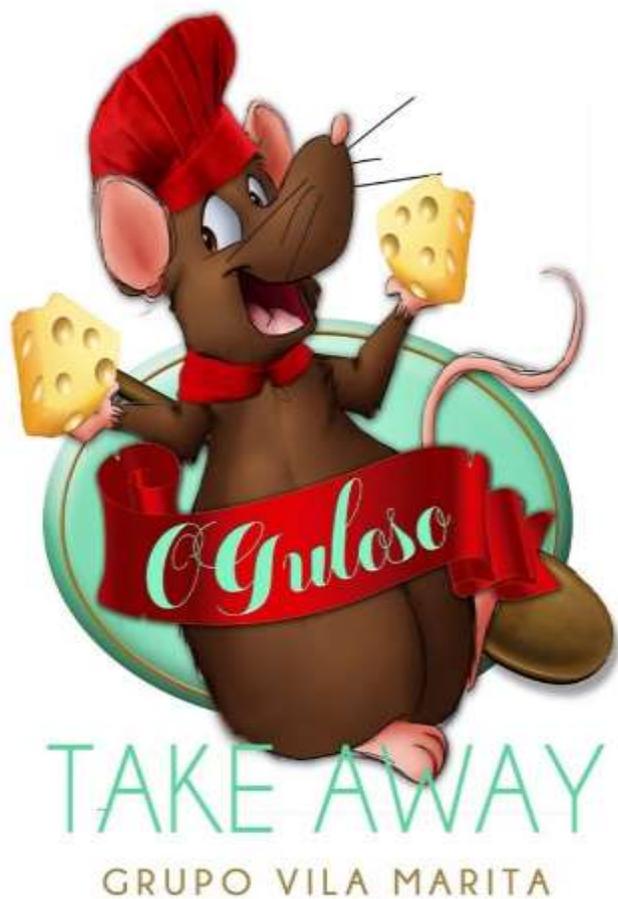
Aspecto do terreiro de S. Francisco com o monumento a D. Afonso Henriques (coleção Raimundo Henriques)



Esta fotografia data de 1903 do Terreiro de S. Francisco (Postal de coleção de autor)



Terreiro de S. Francisco com vista oposta para o Tournal (Coleção Raimundo Fernandes)



 <p>FUNERÁRIA Passos Nos momentos difíceis agimos por si</p>	<p>RUA DA BOAVISTA – SÃO TORCATO</p> <p>Joaquim Fernandes Nogueira</p> <p>Faleceu no dia 19 de Maio, na sua residência, com 89 anos de idade, era viúvo de Maria Emília de Matos. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Basílica de São Torcato, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p>
<p>RUA JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO – COSTA</p> <p>Isaura Maria</p> <p>Faleceu no dia 19 de Maio, na sua residência, com 92 anos de idade, era viúva de Domingos Fernandes. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Capela do Cemitério de Mesão Frio, indo depois a sepultar neste cemitério.</p>	<p>URBANIZAÇÃO DA COLINA VERDE – SÃO TORCATO</p> <p>Jorge Araújo Gonçalves</p> <p>Faleceu no dia 22 de Maio, no Hospital Senhora da Oliveira, com 63 anos de idade, era solteiro. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja Paroquial de Gonça, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p>
<p>LINDA-A-VELHA – OEIRAS</p> <p>Augusta Raquel Ferreira Moniz Lima</p> <p>Faleceu no dia 25 de Maio, no Hospital de São João de Ávila - Lisboa, com 46 anos de idade, era solteira. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Capela Mortuária de Santos Passos, indo depois a sepultar no Cemitério da Atougua.</p>	<p>TRAVESSA FERNANDO PESSOA – FERMENTÕES</p> <p>Virgínia Dias Pereira</p> <p>Faleceu no dia 27 de Abril, no Hospital Senhora da Oliveira, com 90 anos de idade, era viúva de Mário da Silva pires. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de N.º Sr.ª da Conceição, indo depois a sepultar no Cemitério da Atougua.</p>
<p>TRAVESSA DAS FLORES – LORDELO</p> <p>Maria de Fátima Fernandes</p> <p>Faleceu no dia 28 de Maio, no Hospital Senhora da Oliveira, com 80 anos de idade, era viúva de João Vieira da Silva. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Lordelo, indo depois a sepultar no Cemitério da Atougua.</p>	<p>LAR DE SANTO ANTÓNIO</p> <p>Aldora Solange Sobral Ralha</p> <p>Faleceu no dia 30 de Maio, na sua residência, com 98 anos de idade, era viúva de Alvaro Dias Correia Ralha. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Creixomil, indo depois a sepultar no Cemitério de Silveiras.</p>
<p>LAR EMÍDIO GUERREIRO</p> <p>Hermínia Martins de Oliveira Coelho</p> <p>Faleceu no dia 3 de Junho, no Hospital da Luz, com 89 anos de idade, era viúva de Manuel Amorim Vieira. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Basílica de São Torcato, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p>	<p>RUA DA ÍNDIA – CREIXOMIL</p> <p>Paulo Jorge Pereira da Silva</p> <p>Faleceu no dia 3 de Junho, no IPO - Porto, com 48 anos de idade, era casado com Elsa Daniela de Sousa Leite. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Capela Mortuária de São Dâmaso, indo depois a cremar no Crematório do Vale do Ave.</p>
<p>RUA DAS LAGINHAS – SÃO TORCATO</p> <p>Benilde de Sousa</p> <p>Faleceu no dia 6 de Junho, no Hospital Senhora da Oliveira, com 88 anos de idade, era viúva de Agostinho Carneiro. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Basílica de São Torcato, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p>	<p>RUA GUERRA JUNQUEIRO – FERMENTÕES</p> <p>Prof. Manuel António Areias Romano</p> <p>Faleceu no dia 7 de Junho, no Hospital da Luz, com 62 anos de idade, era viúva de Maria Teresa Machado Queirós de Castro. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Capela Mortuária de Santos Passos, indo depois a cremar no Crematório do Vale do Ave.</p>
<p>RUA DAS FONTES – COSTA</p> <p>Manuel Pereira Batista</p> <p>Faleceu no dia 8 de Junho, na sua residência, com 85 anos de idade, era casado com Rosa Lopes da Cunha. As cerimónias fúnebres realizaram-se na Igreja de Santa Marinha da Costa, indo depois a sepultar no cemitério desta comunidade.</p>	<p>RUA ONECA MENDES – CREIXOMIL</p> <p>Manuel Alves</p> <p>Faleceu no dia 6 de Maio, no Hospital Senhora da Oliveira, com 83 anos de idade, era casado com Antónia Soares Salgado. As cerimónias fúnebres realizaram-se no Cemitério de São Martinho de Cadoso, indo depois a sepultar neste cemitério.</p>



DESDE GUIMARÃES COM MÚLTIPLOS SETORES, PRESENTES EM VÁRIOS PAÍSES



Construção e conservação de obras rodoviárias e aeroportuárias



Obras marítimas, proteção costeira e marinas



Sinalização e segurança rodoviária



Requalificações urbanas e infraestruturas integradas



Habitação e Construção Civil



Infraestruturas elétricas e soluções de energia



Infraestruturas hidráulicas, águas e saneamento



Centros logísticos e empresariais



Complexos desportivos e soluções urbanas



Agropecuária e agricultura



Ambiente - Resíduos

Rua João Oliveira Salgado, nº 385,
4810-015 Costa - Guimarães
www.mca-group.com

O Grupo Correio de Guimarães passou a comercializar a revista Diplomática e a Eles e Elas. Faça já a sua encomenda!

www.facebook.com/correiodeguimararaes.com

Participe no nosso jornal:

Escreva-nos uma sugestão, um texto e/ou uma opinião e envie-nos para o endereço:

correiodeguimaraes@gmail.com

Proprietário Paulo Freitas do Amaral
Dep. Legal 454380/19
Diretor Paulo Freitas do Amaral
Impressão: Avegráfica



ELES & ELAS

